

CONSTRUIR OU TRANSMITIR CONHECIMENTOS: UMA ANÁLISE DOS RELATOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

CONSTRUCTING OR TRANSMITTING KNOWLEDGE: AN ANALYSIS OF OUTREACH REPORTS BASED ON JOURNAL PUBLICATIONS

Submissão:
27/02/2024
Aceite:
27/08/2024

Wilson de Mello Júnior¹  <https://orcid.org/0009-0008-2806-9540>

Resumo

A Extensão Universitária está em constante evolução para atender aos requisitos legais e às demandas sociais, exigindo uma base sólida em termos teóricos e metodológicos. As metodologias específicas de Extensão Universitária parecem não se destacar nas publicações especializadas. A revisão da literatura e a análise de 200 artigos contribuíram para abordar os desafios metodológicos contemporâneos, discutindo parâmetros como referências bibliográficas, citação de modelos anteriores, coautoria com os agentes externos da instituição de ensino superior e caracterização de métodos. Observou-se que os relatos de experiência analisados são predominantemente transmitentes (74%), ou seja, desenvolveram ações de caráter unidirecional, com transferência ou transmissão de conhecimentos da universidade para a sociedade. Além disso, menos de 10% das publicações incluíram agentes não acadêmicos como coautores. Os resultados destacam a falta de descrições metodológicas adequadas em muitos artigos, sugerindo uma lacuna sobre este aspecto nas publicações extensionistas. Propõe-se uma categorização dos métodos utilizados e levantam-se questões éticas e metodológicas associadas. Conclui-se que há ainda muito a ser pesquisado e debatido para estabelecer um corpo teórico-metodológico de referência e sua incorporação na elaboração de ações e publicações extensionistas, representando um desafio para a institucionalização da Extensão Universitária e a formação acadêmica.

Palavras-chave: metodologia de extensão universitária; pesquisa-ação; ecologia dos saberes

¹ Professor Associado do Departamento de Biologia Estrutural e Funcional do Instituto de Biociências - IBB - Unesp - Câmpus de Botucatu - São Paulo wilson.mello@unesp.br

Abstract

Outreach actions continually evolve to meet legal needs and societal demands, requiring a solid theoretical and methodological base. Specific outreach methodologies do not seem to stand out in specialized publications. The literature review and analysis of 200 articles contributed to consider contemporary methodological challenges by discussing parameters such as references, citation of previous models, co-authorship with external agents of the higher education institution, and method characterization. It was observed that the experience reports analyzed were predominantly transmitter (74%), that is, they developed actions of a unidirectional nature, with the transfer or transmission of knowledge from the university to society.

Furthermore, less than 10% of publications included non-academic agents as co-authors. The results highlight inadequate methodological descriptions in many articles, suggesting a gap in this aspect in outreach publications. It is proposed a categorization of the used methods, and associated ethical and methodological questions are raised. It is concluded that there is still much to be researched and debated to establish a reference theoretical-methodological body and its incorporation in the elaboration of outreach actions and publications, representing a challenge for the institutionalization of outreach practice and academic qualification.

Keywords: methodology of outreach practice; action research; ecology of knowledges

Introdução

A Extensão Universitária, por motivos intrínsecos e extrínsecos, vem ganhando destaque nas universidades ao redor do mundo, em que se espera que, cada vez mais, as instituições de ensino superior estejam engajadas com as demandas locais e em atendimento aos seus financiadores (KO-ELKOEK et al., 2021). No Brasil, soma-se a questão da curricularização da Extensão Universitária em todos os cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), gerando maior destaque sobre esse pilar acadêmico (GADOTTI, 2017; BASSO et al., 2023).

Embora conceituada na Política Nacional de Extensão Universitária do FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras) e na legislação nacional pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/MEC nº 7 de 2018, que estabelece as diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira), a Extensão Universitária apresenta seu embasamento conceitual e referenciais teóricos ainda em consolidação (CRISTOFOLETTI; SERAFIN, 2020). No entanto, com diversas formas de manifestações e modalidades coexistentes (SANTOS, 2010), a Extensão Universitária desempenha importante função educativa e formativa (BASSO et al., 2023).

A Extensão Universitária necessita de base teórico-metodológica própria, ainda em construção e, portanto, muitas vezes desconhecida do professor e ausente no seu processo de formação, em muitas áreas profissionais. Nesse sentido, ainda na década de 90, o FORPROEX estimulou o debate sobre as questões metodológicas da Extensão Universitária, fomentando a realização de Seminários de

Metodologia de Projetos de Extensão (SEMPE), realizados entre 1996 e 2013, os quais impactaram a discussão sobre metodologias de Extensão Universitária (THIOLENT et al., 2022). Na ocasião, foram abordadas diversas metodologias e, dentre elas, a pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 2011, p.20).

Desde então, diferentes áreas têm utilizado ao menos algumas características da pesquisa-ação, mesmo que sem descrever formalmente suas etapas e ciclos de reflexão e ação, quando da investigação da própria conduta, visando à intervenção e melhoria do processo envolvido na prática da ação extensionista. Isso porque a pesquisa-ação, ou parte dessa metodologia, é um processo natural e diversificado de pesquisa da própria ação com diferentes aplicações (TRIPP, 2005).

A pesquisa-ação tem sido considerada uma evolução das metodologias iniciais utilizadas em extensão (SANTOS, 2013; THIOLENT et al., 2022). Segundo Boaventura de Sousa Santos, a pesquisa-ação, juntamente com outras formas de Extensão, são áreas que possibilitam a legitimação da Universidade (SANTOS, 2013). Outras metodologias participativas também são utilizadas para o desenvolvimento das ações extensionistas (LÓPEZ, 2020), visto que atendem às diretrizes da Extensão Universitária, em especial da interação dialógica.

A descrição metodológica é um dos capítulos de maior relevância em uma publicação científica, pois é a que indica os caminhos para a verificabilidade da veracidade dos resultados obtidos (GIL, 2021). Deve conter dados essenciais em seu delineamento, como: época e período da experiência, caracterização do local e do público, questões éticas; mas, sobretudo, de forma referenciada, as escolhas dos métodos utilizados na realização da ação (MINAYO et al., 2015; PEREIRA, 2013). Há diferentes abordagens, referenciais teóricos e bases lógicas da investigação que deveriam nortear a escolha da metodologia adequada em um trabalho acadêmico (GIL, 2021; MINAYO et al., 2015; MATTAR; RAMOS, 2021), o que naturalmente inclui a Extensão Universitária.

Em Extensão Universitária, por sua indissociabilidade com ensino e pesquisa, são empregadas metodologias derivadas do ensino, da pesquisa e também metodologias próprias. A diversidade e as possibilidades de interações de métodos e técnicas resultam em uma complexidade de opções metodológicas, a qual colabora para a qualificação e multiplicidade das ações extensionistas. Por outro lado, tal variedade pode também contribuir para a dificuldade em melhor explicitar as escolhas metodológicas em publicações em Extensão Universitária.

Muitos anos se passaram desde as primeiras preocupações com os aspectos metodológicos da Extensão Universitária (ARAÚJO FILHO; THIOLENT, 2008); entretanto, há poucos estudos sobre a grande diversidade de métodos utilizados. A robustez teórica da Extensão Universitária é essencial para sua maior qualificação e amplo reconhecimento, especialmente sobre os aspectos metodológicos. As variações de conceitos e interpretações sobre Extensão Universitária, bem como a variedade de suas modalidades, levam à necessidade de contínuo aprofundamento e debate sobre os referenciais metodológicos da Extensão Universitária.

Dessa forma, nesta pesquisa, foram realizados estudos sobre as questões metodológicas da Extensão Universitária, por meio da análise da bibliografia especializada e de uma ampla amostragem de artigos de Extensão Universitária recentemente publicados, visando contribuir para essa lacuna

teórica. Também foi proposta uma sistematização dos principais métodos em Extensão Universitária. Portanto, este estudo teve por objetivos analisar e sistematizar as principais diretrizes e orientações em metodologia da Extensão Universitária, por meio de estudo documental e pela análise de conteúdo de artigos específicos, com o objetivo de categorizar e explicitar as principais metodologias em Extensão Universitária por meio de uma análise crítica.

Metodologia

Trata-se de um estudo analítico, explicativo, bibliográfico e retrospectivo (FONTELLES et al., 2009) sobre questões metodológicas utilizadas em relato de experiência em Extensão Universitária. Quanto à abordagem geral ou natureza dos dados, classifica-se como pesquisa mista (qualitativa e quantitativa) de desenho convergente (MATTAR; RAMOS, 2021).

Para entender as questões metodológicas contemporâneas da Extensão Universitária, foram realizados estudos sistemáticos de revisão da literatura especializada e análise de 200 publicações da Revista Conexão da UEPG (v. 17 [2021]; v. 18 [2022]; v. 19 [2023]) e da Revista Brasileira de Extensão Universitária (v. 11 [2020]; v. 12 [2021]; v. 13 [2022]; v. 14 [2023]), 100 artigos de cada revista, do período de 2020 a 2023, como referencial para estudos das metodologias utilizadas em Extensão Universitária. A Revista Conexão é uma publicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Revista Brasileira de Extensão Universitária é uma publicação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX); ambas são destaques na avaliação Qualis/CAPES e recebem artigos de Extensão Universitária de diferentes modalidades, publicados, em especial, no formato de relato de experiência.

Escolheram-se essas revistas por terem sido as mais bem classificadas, considerando periódicos de publicação em Extensão Universitária, na Avaliação de Periódicos – CAPES, quadriênio 2017-2022, com classificação Qualis A3, e por formarem a amostragem ideal dos trabalhos produzidos em Extensão Universitária em diferentes instituições públicas e privadas nacionais. Em estudo piloto, ficou evidente que 100 artigos por periódico analisado constituíram uma amostra significativa, em que o padrão de resultados se repetiu para ambos os periódicos. O período de análise abrangeu ações extensionistas realizadas na pré-pandemia, durante a pandemia e no pós-pandemia.

Para essas análises, foram incluídos todos os artigos de Extensão Universitária do tipo relato de experiência de atividades/ações extensionistas publicados no período; foram excluídos artigos específicos de pesquisa sobre Extensão Universitária, de discussão teórica, de experiência internacional e de análise documental. Foram estudadas, em cada artigo, as dimensões metodológicas e analíticas propostas por Cristofolletti e Serafim (2020) para se pesquisar a Extensão Universitária, em especial sobre o tipo de conhecimento estendido/transferido/construído. Os artigos, como meios de comunicação, foram estudados visando à compreensão dos métodos empregados por meio de quantificações de aspectos metodológicos e bibliométricos.

Os dados quantitativos foram utilizados para aprofundar a análise qualitativa. Foi realizada a pré-análise dos artigos para eleger categorias de classificação. Durante a pré-análise, os artigos publicados foram classificados nas grandes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Posteriormente, os artigos de Extensão Universitária foram categorizados segundo sua metodologia (transmitente ou construtivo), o tipo de análise dos dados (qualitativa, quantitativa ou ambas), o público-alvo (aberto, direcionado a algum grupo de

características específicas - restrito - ou misto) e o ambiente de realização das atividades (presencial, virtual ou misto). Também foram analisadas as seguintes condições: se os artigos apresentavam citação de outros artigos de Extensão Universitária, se foram publicados em coprodução autoral e se a seção metodologia continha referências bibliográficas metodológicas.

O método transmitente foi classificado quando o conhecimento envolvido em determinada ação ou conjunto de ações extensionistas referiu-se àquele acumulado, sistematizado ou que viria a ser preparado no meio acadêmico, o qual seria posteriormente transmitido, aplicado ou efetivado em outros setores da sociedade. Trata-se da Extensão Universitária realizada da Universidade ou da Instituição de Ensino Superior (IES) para outros setores da sociedade, mesmo que de forma dialógica ou apropriando-se de metodologias diversas de ensino, inclusive ativas. Ao final, a Extensão acaba transmitindo e transferindo um conhecimento elaborado pela academia, sobretudo estruturado pelo método científico.

A classificação em método construtivo baseia-se na necessidade de formular um conhecimento novo, ainda não existente sobre a determinada questão social apresentada na ação extensionista, o qual requer investigação nova e, conseqüentemente, construção de saberes. Considera-se essencial que essa construção ocorra com a participação efetiva de agentes – não apenas os acadêmicos – na troca e interação de conhecimentos. Nessa situação, o conhecimento novo é construído com a participação essencial da universidade ou da instituição de ensino superior e de agentes de outros setores da sociedade, em coprodução do conhecimento e participação na gestão da ação geradora de conhecimento. Trata-se da Extensão Universitária realizada com a sociedade. Como exemplos de métodos construtivos, foram encontradas a pesquisa-ação, a ecologia dos saberes e outras metodologias de gestão participativa.

Durante a leitura dos artigos, também foi analisado o grau de participação dos agentes externos na medida em que a descrição metodológica permitiu, correlacionando -o com o tipo de metodologia utilizada (construtiva ou transmitente) e com o ambiente de realização das ações extensionistas (presencial, virtual ou misto).

Para a análise quantitativa, foi realizada a distribuição de dados de acordo com a frequência das variáveis, sendo a análise descritiva apresentada em dados absolutos e relativos, quando pertinentes. Foi utilizado o Programa Excel (Microsoft Office) para tabulação e tratamento dos dados e geração de gráficos.

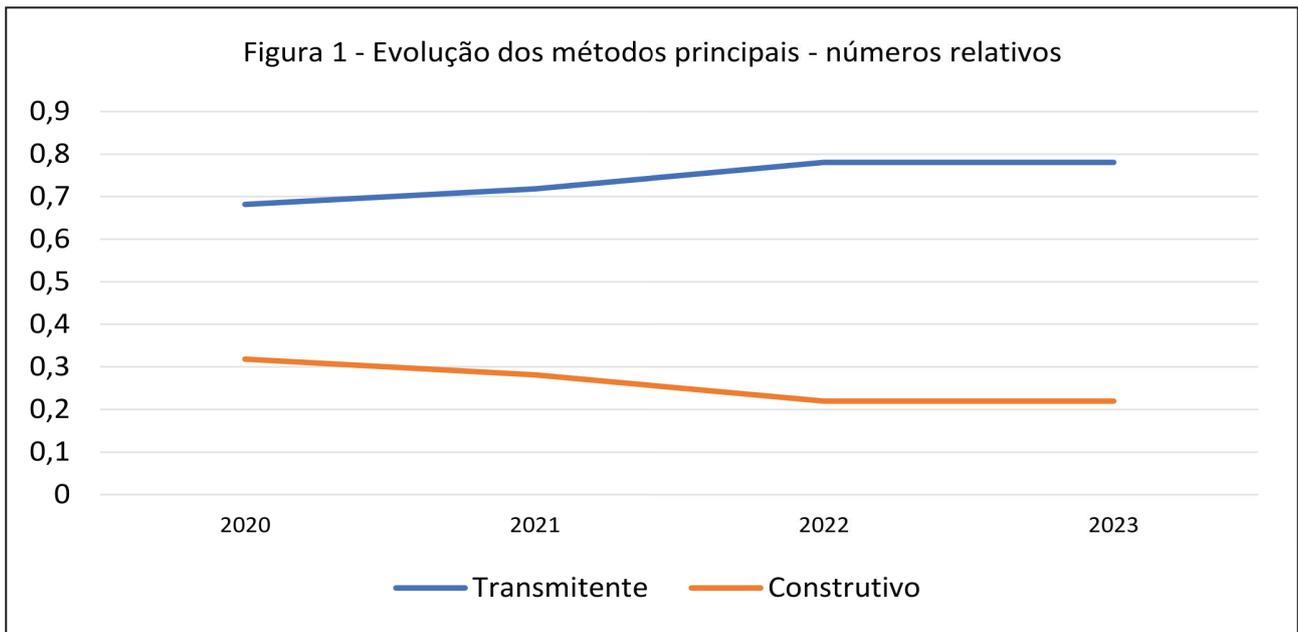
Os aspectos éticos da pesquisa seguiram as orientações da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, Art. 1º, parágrafo único, inciso VI, que especifica que pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP.

Resultados

Dos 200 artigos avaliados, 42,5% pertenciam às Ciências da Saúde; 34,5% às Ciências Humanas; 14% às Ciências Biológicas e 9% às Ciências Exatas e da Terra.

A principal análise classificatória realizada foi referente ao tipo de método principal empregado na ação extensionista: transmitente ou construtivo, como caracterizados anteriormente. Da totalidade de artigos analisados, 74% utilizaram o método transmitente e 26% utilizaram o método construtivo. Os métodos transmitente e construtivo, em geral, se excluíram, pois estavam dependentes da caracte-

rística da proposta extensionista e do referencial teórico adotado. Além de predominante, a proporção de trabalhos com método transmitente aumentou no período (Figura 1).

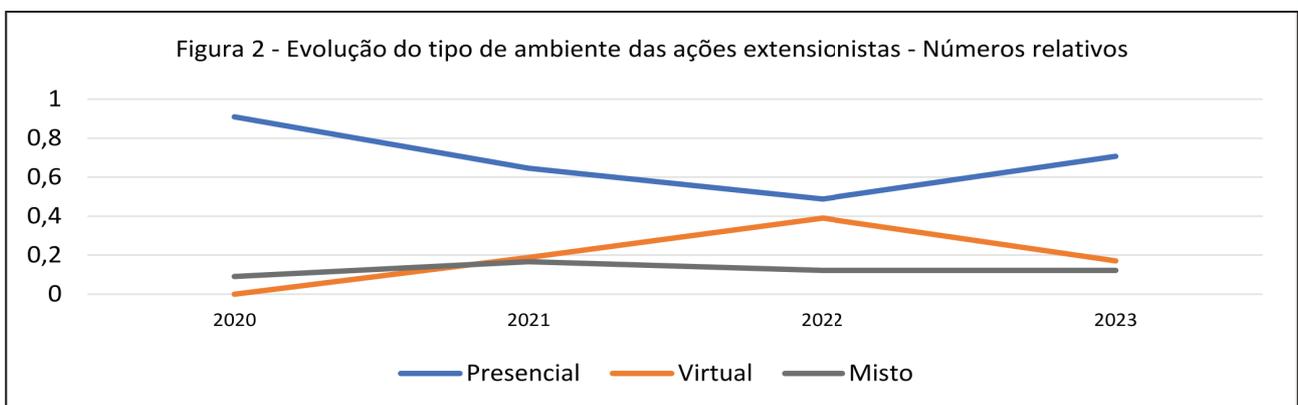


Fonte: O Autor

A maioria dos artigos (70%) utilizou metodologia qualitativa para análise de seus resultados, enquanto 27,5% tiveram análises mistas (quali e quantitativas) e apenas 2,5% apresentaram resultados classificados como metodologia quantitativa.

Em relação ao tipo de público participante das ações extensionistas, 58,5% dos artigos trabalharam com público restrito (caracterizado e específico), enquanto em 31,5% a participação do público foi aberta a todos os interessados. Em 10% dos artigos, o foco foi público restrito, mas também com abertura à participação da comunidade em geral – esses artigos foram considerados mistos. Encontrou-se, naturalmente, maior relação de proximidade e interação com os participantes quando o número era restrito e o perfil dos participantes estava bem delineado; nesse caso, geralmente vinculado a participações presenciais.

Quanto ao ambiente de realização dos trabalhos extensionistas, 65,5% dos artigos reportaram atividades ou ações presenciais; 20,5% de forma virtual e 14% mista (Figura 2). Durante o período analisado, foi observado o efeito da pandemia de Covid-19 na migração de atividades presenciais para virtuais ou mistas.



Fonte: O Autor

Na seção destinada à metodologia (procedimentos metodológicos, materiais e métodos), foi analisada a existência de citações de referência e fundamentação da descrição metodológica. Foram encontradas referências bibliográficas no item de descrição metodológica em 55% dos artigos analisados, e 45% não apresentavam quaisquer citações nesse capítulo.

Também foi analisado se os artigos citavam outros artigos de Extensão Universitária como referência metodológica, independentemente do local de citação no corpo do artigo. Encontrou-se que, em aproximadamente metade (49,5%) dos artigos publicados, não houve referências a artigos de Extensão Universitária.

Além dos aspectos metodológicos, foi analisada a autoria do trabalho publicado em coprodução com os agentes externos ao meio acadêmico, ou seja, se participantes externos a IES eram coautores da publicação. Foi encontrado, nessa análise, que apenas 9,5% dos trabalhos foram publicados em coprodução autoral. Mesmo em artigos em que o método escolhido foi construtivo, as publicações resultantes não foram, geralmente, em coautoria.

Em relação a métodos específicos, foram encontrados apenas 6 artigos (3,0%) com metodologia de pesquisa-ação e 2 artigos (1%) de ecologia dos saberes.

Discussão

A Extensão Universitária é caracterizada por sua interdisciplinaridade e interprofissionalidade (FORPROEX, 2012), o que dificulta, muitas vezes, a classificação dos artigos de Extensão Universitária em apenas uma grande área do conhecimento. Embora a maior porcentagem dos artigos publicados no período avaliado (2020-2023) pertença às Ciências da Saúde, todos os artigos Extensão Universitária também possuem interface, em maior ou menor grau, com as Ciências Humanas.

Essa afirmação deve-se às relações interpessoais presentes entre os participantes das ações extensionistas e, portanto, a necessidade de uma descrição metodológica dessas relações. Dessa forma, este estudo analisou os aspectos metodológicos de publicações em Extensão Universitária, sendo possível categorizar os métodos utilizados em duas abrangentes classes: o método transmitente e o método construtivo. Todos os relatos de experiência analisados puderam ser enquadrados em uma ou outra dessas categorias de método.

Segundo Freire (1983), a palavra extensão estaria relacionada à transmissão de conteúdo de quem estende (o sujeito ativo) para o recipiente (o que recebe). Nessa dinâmica, a extensão foi apontada como invasão cultural, “através do conteúdo levado, que reflete a visão do mundo daqueles que levam, que se superpõe à daqueles que passivamente recebem” (FREIRE, 1983, p.13). Assim, o autor seguiu tecendo críticas à extensão puramente transmitente, aquela que não interage dialogicamente com o outro setor da sociedade. Por outro lado, apresentou o termo comunicação para o tipo de interação entre universidade e outros setores da sociedade em que o diálogo problematizador ocorre na construção de conhecimentos novos. Formulou a diretriz, então adotada hoje, da interação dialógica na Extensão Universitária. Tal concepção associa-se ao que, neste trabalho, foi denominado, em termos metodológicos, de método construtivo.

Para Boaventura de Sousa Santos, o termo extensão, embora com maiores avanços de interação com a sociedade, ainda se constitui em uma extensão para a sociedade, ou seja, transmitente, em especial pautada na prestação de serviços, mesmo que voltada à sociedade em geral (SANTOS, 2013). Para tratar da extensão construtiva, o autor a separa da pesquisa-ação e cunha o termo ecologia dos

saberes como aprofundamento da pesquisa-ação (SANTOS, 2013). Em ambas as formas, a Extensão Universitária acontece na interação e troca de conhecimentos para a produção de um conhecimento novo, com participação ativa dos envolvidos, ou seja, uma extensão construtiva.

Resguardadas as diferenças e os contextos, segundo Freitas (2019), é perfeitamente possível correlacionar ambos os autores e teóricos da Extensão Universitária brasileira - Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos – tendo em vista possuírem um parentesco intelectual e complementarem suas ideias. Boaventura, correlacionando suas proposições com a de Paulo Freire, apresentou que a ecologia dos saberes se constitui em instrumento para continuar Paulo Freire (FREITAS, 2019). Ambos destacaram a possibilidade de evolução dos métodos extensionistas para além da simples transferência de conhecimentos. Assim, é possível correlacionar a classificação metodológica geral aqui adotada, dicotomizada em: extensão transmissora e extensão construtiva, com as semelhantes denominações desses autores (Tabela 1).

Tabela 1 – Correlação dos métodos em Extensão Universitária com os autores Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos

Categoria metodológica	Freire (FREIRE, 1983)	Boaventura (SANTOS, 2013)
Método Transmissora	Extensão	Extensão
Método Construtivo	Comunicação	Pesquisa-ação Ecologia dos saberes

Fonte: O autor

Historicamente, a Extensão Universitária teve início em atividades e ações voltadas para a sociedade, evoluindo para outras modalidades de ações com a sociedade (SOUSA, 2010). Dessa forma, parece natural que, inicialmente, a Extensão Universitária apresentasse semelhança, em termos de métodos, ao ensino tanto tradicional (como aula expositiva e dogmática) quanto, posteriormente, utilizando metodologias ativas, em que se procura transmitir os conhecimentos acumulados e sistematizados nas Instituições de Ensino Superior.

É natural que muitos eventos, cursos e prestação de serviços utilizem o método transmissora, pois permite atingir perfeitamente seus objetivos. Por outro lado, as atividades com a sociedade incorporam metodologias participativas de pesquisa e gestão social, em que, para trabalhar o método construtivo, há necessidade de maior estruturação temporal, e as modalidades projetos e programas de Extensão Universitária são os arcabouços próprios para seu desenvolvimento. É importante ressaltar que tais metodologias não são teoricamente excludentes, podendo ser combinadas no mesmo projeto amplo ou programa em diferentes ações; no entanto, o que se encontrou foi a escolha por um ou outro método (transmissora ou construtivo).

Embora o método construtivo e participativo na gestão da Extensão Universitária possa ser considerado uma evolução do método puramente transmissora, ambos devem coexistir, visto que atendem a objetivos diferentes e são mais adequados a um determinado propósito. Tanto o método transmissora quanto o método construtivo podem trazer aspectos críticos e de reflexão à práxis extensionista, conforme postura e referenciais dos agentes acadêmicos envolvidos. Não é possível tachar que um método transmissora é puramente assistencialista, nem garantir que o método construtivo seja político e emancipador. Os métodos escolhidos são mais, ou menos, adequados ao objetivo da proposta extensionista, cabendo a escolha pelos agentes envolvidos, visto que ambos os métodos evoluíram ao longo da história da Extensão Universitária.

No entanto, à luz de referenciais teóricos e históricos anteriormente citados, espera-se que a Extensão Universitária migre da área de relativo conforto atual, que é a da transmissão de conhecimentos, para, futuramente, apresentar maior expressividade naquelas ações de construção de conhecimento participativo. Essa inflexão de ênfase na construção de conhecimento deve, sobretudo, preocupar-se com os agentes envolvidos, permitindo-lhes ampla participação na gestão democrática da Extensão Universitária.

A grande maioria das publicações em Extensão Universitária utiliza o modelo de relato de experiência, que constitui um instrumento adequado para divulgar os resultados alcançados nas ações extensionistas (MUSSI et al., 2021). O tipo de análise de dados predominante utilizado nos relatos de experiência extensionista foi o estudo qualitativo, sendo a opção por descritivos quantitativos pouco encontrada. A abordagem qualitativa é apropriada à Extensão Universitária, que, como Ciência Social, tem seus fenômenos não tão facilmente quantificáveis (MINAYO et al., 2015; ZANETTE, 2017; GIL, 2021). Essa característica da Extensão Universitária pode justificar as dificuldades adicionais que proponentes de outras áreas do conhecimento, tais como Exatas e Biológicas, apresentaram na escolha e na caracterização dos métodos extensionistas. Afinal, foram encontradas maiores restrições na descrição e referenciamento no capítulo metodologia nas publicações dessas áreas.

É importante destacar a correlação encontrada entre ter o público restrito e a maior interação entre os participantes, bem como a correlação entre as ações extensionistas presenciais e a participação com o público ser mais intensa. É natural esperar uma interação mais eficaz entre a Universidade e outro setor quando esta é constituída por um número menor de participantes e a ação ocorre presencialmente. Embora a maioria das ações virtuais no período da pandemia do novo coronavírus tenham sido necessárias e urgentes, destaca-se uma adaptação rápida e efetiva dos grupos extensionistas no período, logrando êxito na maioria das ações extensionistas adaptadas.

A seção de procedimentos metodológicos é uma das mais importantes em uma publicação científica, e, segundo Mussi e colaboradores (2021), deveria ser um item referenciado no relato de experiência; no entanto, quase metade dos artigos analisados não fez citações na seção metodologia. Ainda, em torno de metade das publicações não fez menção a artigos extensionistas semelhantes já publicados. Diferentemente de outras publicações acadêmicas, os artigos analisados nem sempre citavam referências para fundamentar a escolha metodológica, bem como não foi uma prática comum a referência a outros trabalhos com ações semelhantes.

A qualificação da extensão universitária está também na robustez do seu corpo teórico e na fundamentação referenciada das escolhas metodológicas, bem como das experiências previamente realizadas. É fundamental incluir referências significativas e historicamente bem-sucedidas nas publicações extensionistas. A falta de referências, em grande número de artigos, pode dar a entender que há menor rigor metodológico quando se trabalha a Extensão Universitária.

Araújo Filho e Thiollent (2008) e Santos (2010), ao estudarem as metodologias em Extensão Universitária, apontaram para a grande variedade de caminhos e possibilidades; no entanto, mesmo que diversas e específicas, as metodologias em Extensão Universitária podem e devem ser referenciadas para melhor qualificação das publicações resultantes.

Outra questão que surge no uso de metodologias participativas, em que há corresponsabilidade na produção do conhecimento, é a questão ética quanto à autoria das publicações resultantes (CORNWALL; JEWKES, 1995; TRIPP, 2005; VAUGHN; JACQUEZ, 2020; MATTAR; RAMOS, 2021). Embora tenha sido encontrada declarada participação de agentes não acadêmicos em 26% dos arti-

gos, somente 9,5% do total de artigos analisados foram publicados em coautoria com membros da comunidade não acadêmica. Logo, há um chamado claro para que a comunidade acadêmica amplie suas pesquisas em coprodução (NATURE, 2018). O próprio conceito de coprodução, que é amplo, pode ser entendido como forma de produção de conhecimento realizada entre pesquisadores e atores não acadêmicos (BANDOLA-GILL et al., 2023).

Se a metodologia escolhida for construtiva e resultar em novos conhecimentos a serem publicados, espera-se que a produção bibliográfica resultante seja de coprodução. No entanto, essa correlação não está sempre presente. É desejável uma mobilização dos agentes universitários para maior participação do setor não acadêmico nas publicações extensionistas, atribuindo o devido crédito quando os resultados forem construídos coletivamente.

Na pesquisa-ação (TRIPP, 2005) e em outros métodos extensionistas, como a pesquisa participativa (WALLERSTEIN; DURAN, 2010; GIL, 2021), há diferentes graus de colaboração dos envolvidos. Essa questão pode justificar os resultados encontrados de uma baixa produção bibliográfica em coautoria, devido à colaboração, possivelmente, não atingir esse nível. No entanto, cabe aos agentes acadêmicos não apenas motivar a participação de outras pessoas na construção do conhecimento, mas proporcionar, segundo Baldissera (2001), instrumentos e capacitação necessários para viabilizar a efetiva participação, de forma que os agentes não acadêmicos possam ser coautores na produção bibliográfica extensionista.

Durante a análise, não raramente os artigos apresentavam palavras relacionadas às principais diretrizes da Extensão Universitária, como “interação dialógica”, “encontro de saberes”, “participação”, “indissociabilidade”, “interdisciplinaridade”. Contudo, na análise do conteúdo total do documento, não foi possível atribuir às ações essas características, diante da análise da profundidade comunicativa do texto.

Na mesma linha, alguns artigos mencionaram a pesquisa-ação, mas não a caracterizaram em seu sentido mais restrito e técnico. Interessante observar que, embora os artigos descrevessem ações participativas em sua metodologia, poucos demonstraram efetivamente interação dialógica, salvo quando, raramente, a metodologia empregada foi a pesquisa-ação, a ecologia dos saberes ou outra metodologia participativa.

A pesquisa-ação, que tem grande destaque em estudos sobre Extensão Universitária (THIOLLENT et al., 2022) e consiste em uma metodologia aplicável a diferentes áreas, tem sido mais utilizada na área de Educação e Ciências Sociais (MATTAR; RAMOS, 2021) e pouco explorada nas áreas de Ciências Biológicas e Exatas, ao menos de forma sistematizada. Dos 200 artigos avaliados nesta pesquisa, foram encontrados apenas 6 conduzidos por meio da metodologia pesquisa-ação.

Assim, a pesquisa-ação não se tornou amplamente utilizada nos artigos de Extensão Universitária, considerando a amostra analisada, como preconizado anteriormente (SANTOS, 2013; THIOLLENT et al., 2022), tampouco foi substituída por um método específico com maior expressão. Tais achados possivelmente estejam relacionados a pelo menos dois fatores importantes: 1) a diversidade de áreas da Extensão Universitária, que, em análise mais abrangente, constitui todas as áreas do conhecimento e; 2) a consequente riqueza de ações e seus métodos e técnicas empregados.

Considerando-se a abrangência da Extensão Universitária em todas as áreas de atuação docente do ensino superior, constata-se que em poucas áreas de formação docente há a preparação, durante a pós-graduação, para a efetivação da Extensão Universitária, ainda que um número crescente de concursos públicos solicite Planos de Extensão aos candidatos à docência superior.

Não obstante seja apresentada como uma evolução das metodologias em Extensão Universitária, a pesquisa-ação não é indicada para todos os tipos de ação extensionista. Ações mais breves e que utilizam metodologia transmissora não se adequam aos requisitos da pesquisa-ação. Em algumas áreas, a pesquisa-ação não é empregada devido ao desconhecimento dos proponentes; outras, por sua vez, estranham a proximidade dos(s) pesquisadores ao objeto de estudo.

É importante destacar que a abrangência necessária de uma pesquisa-ação em uma determinada comunidade pode não ser o objetivo de um projeto de Extensão Universitária, limitado em seu prazo e recursos, mesmo que sejam desenvolvidas ações com características de reflexão crítica e coleta de dados para explicitação do novo conhecimento.

A ecologia dos saberes foi considerada por Boaventura um aprofundamento da pesquisa-ação (SANTOS, 2013), conforme já destacado. Na amostragem desta pesquisa, somente dois artigos abordaram a ecologia dos saberes como metodologia extensionista.

As ecologias de saberes são conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes. (SANTOS, 2013, p. 472-473).

Ainda, segundo o autor, “quer a pesquisa-ação, quer a ecologia de saberes, situam-se na procura de uma reorientação solidária da relação universidade-sociedade” (SANTOS, 2013, p.473). Como já destacado, não foi observada adesão a essas metodologias nos artigos estudados, salvo raras exceções. O encontro de saberes, modelo de boa prática extensionista, muitas vezes encontra-se implicitamente presente na práxis de ações junto à sociedade, contudo há necessidade de melhor fundamentar teoricamente as interações e os caminhos escolhidos nas ações, explicitando as escolhas nos procedimentos metodológicos.

Outras metodologias participativas também foram encontradas nos artigos analisados, com diversos graus de participação do público não acadêmico. Foram utilizadas metodologias de pesquisa participativa (WALLERSTEIN; DURAN, 2010; GIL, 2021) e outras adaptadas aos casos específicos, contudo, sem referências.

Considerações finais

Um longo caminho foi percorrido para a construção de uma base teórica-metodológica da Extensão Universitária; contudo, como evidenciado neste estudo, muito ainda há que ser pesquisado e debatido para que outras contribuições estejam refletidas nas publicações especializadas em artigos de Extensão Universitária. Nesse aspecto, este artigo contribui ao classificar metodologicamente as ações extensionistas em transmissora ou construtiva, bem como ao trazer uma reflexão crítica sobre as escolhas realizadas, permitindo que os leitores tenham elementos para melhor referenciar o capítulo de metodologia em suas publicações.

Por fim, destaca-se a importância de melhor aprofundar as relações das instituições de ensino superior com outros setores da sociedade e explicitá-las, em especial na descrição metodológica e,

quando pertinente, na produção bibliográfica. Afinal, um dos componentes essenciais do item metodologia em publicações extensionistas é a descrição das relações e participações das pessoas envolvidas, com destaque para a descrição e referenciamento da interação Universidade-Sociedade.

Referências

ARAÚJO FILHO, T.; THIOLENT, M. J. **Metodologia para projetos de extensão**: apresentação e discussão. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666p.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.

BANDOLA-GILL, J.; ARTHUR, M.; LENG, R.I. What is co-production? Conceptualising and understanding co-production of knowledge and policy across different theoretical perspectives, **Evidence & Policy**, v.19, n. 2, p. 275–298. DOI: 10.1332/174426421X16420955772641. 2023

BASSO, L. D. P *et al.* Curricularização da extensão: propostas de universidades federais paulistas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 2, p. 189-199, 2023.

CORNWALL, A.; JEWKES, R. What is participatory research? **Soc. Sci. Med.**, v. 41, n. 12, p. 1667-1676, 1995.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M.P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670. DOI:10.1590/2175-623690670. 2020.

FONTELLES, M. J. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 01 fev. 2024.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2012. 40 p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p.

FREITAS, A. L. S. Sulear as práticas: uma direção a partir do parentesco intelectual entre Paulo Reglus Neves Freire e Boaventura de Sousa Santos. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 2, p. 287-300, 2019. DOI: 10.4013/edu.2019.232.06.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em: 31 jan. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 230p.

KOEKOEK, A.; HAM, M. V.; KLEINHANS, R. Unraveling university-community engagement: a literature review. **Journal of Higher Education Outreach and Engagement**, v. 25, n. 1, p. 3-24, 2021.

LÓPEZ, M. L. **Teoría y metodología de la extensión universitaria**: el caso argentino. San Salvador de Jujuy: El Siku, 2020. 203p.

MATTAR, J.; RAMOS, S. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021. 470p.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108p.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. 2021

NATURE (editorial). The best research is produced when researchers and communities work together. **Nature**, v. 562, v.7. 2018. DOI: 10.1038/d41586-018-06855-7.

PEREIRA, M. F. A seção de método de um artigo científico. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 183-184, 2013.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. In: SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Cap. 11, p. 429-498.

SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão-UEPG**, v. 6, n. 1, 2010.

SOUSA, A.L.L. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010. 138p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, S. R. M. (org.). **Extensão Universitária, concepções e reflexões metodológicas**. Curitiba: CRV, 2022. 156p.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-66, 2005.

VAUGHN, L. M.; JACQUEZ, F. Participatory Research Methods – Choice Points in the Research Process. **Journal of Participatory Research Methods**, v. 1, n. 1. DOI: 10.35844/001c.13244. 2020.

WALLERSTEIN, N.; DURAN, B. Community-based participatory research contributions to intervention research: the intersection of science and practice to improve health equity. **Am J Public Health**, v. 100, n. 1, p. S40-S46. DOI: 10.2105/AJPH.2009.184036. 2010.

ZANETTE, M.S. Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 149-166. DOI: 10.1590/0104-4060.47454. 2017.